



BOLETIM CNE

SE O GOVERNO DILMA QUER PRIVATIZAÇÃO, NÓS LUTAREMOS CONTRA ESSE GOLPE

O que era pra ter sido uma audiência pública para oficializar nesta quarta-feira (3) a privatização da CELG, empresa de distribuição de energia de Goiás, foi na verdade uma audiência privada. Menos de cem pessoas, muitas delas assessores do governo do estado, lotaram o pequeno auditório da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Goiás (ACISG).

Enquanto isso, mais de 2 mil trabalhadores e trabalhadoras de vários estados do País, representados pelas centrais sindicais CUT, CTB, CONLUTAS, a CNU, FNU, FURCEN, FISENGE, FNE e CNE, juntamente com militantes dos movimentos sociais como MAB e MST foram barrados na entrada da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Goiás (ACISG) e tiveram que protestar do lado de fora.

As arbitrariedades foram tão escandalosas que a polícia de Choque do governador Marconi Perillo (PSDB) era quem fazia a seleção daqueles que iriam ou não entrar na sede da ACISG para participar da audiência. Os policiais, que dormiram na sede da entidade privada, quiseram intimidar o movimento e ameaçaram guinchar o carro de som das entidades. Mas como não havia motivos para isso, multaram o veículo. Até a imprensa sindical foi impedida de participar da audiência, enquanto os jornalistas de empresas privadas tinham livre acesso. São inúmeros os fatos lamentáveis ao longo desse processo de privatização da CELG.

Foi uma grande vergonha o que se viu fora e dentro da ACISG. As poucas pessoas contrárias à venda da CELG que entraram foram desrespeitadas. Algumas quase foram agredidas.

Agora está claro para o movimento sindical e social como será a tratativa com os governos Dilma e Perillo. Com os tucanos, habituados às privatizações, nunca tivemos afinidades mesmo. Então, a postura será a de sempre. Mas com o governo Dilma, que apoiamos

acreditando no compromisso de que as empresas públicas não seriam privatizadas, é um golpe duro demais para a classe trabalhadora.

É inconcebível que o governo federal, que é o acionista majoritário, inclua essas empresas de importância estratégica do Setor Elétrico, indutoras do desenvolvimento regional, no programa de privatização, contrariando o compromisso assumido com a classe trabalhadora, com os movimentos sindicais e sociais. Essa postura esquizofrênica é lamentável. Afinal, não foi para privatizar empresas públicas que ajudamos a eleger este governo. Reagiremos a mais esse “revés neoliberal” do governo Dilma.

De agora em diante, as medidas adotadas serão duras e sempre que possível a Justiça será acionada. Vamos potencializar esforços na Ação Popular proposta pelos senadores Roberto Requião (PMDB-PR), Lindbergh Farias (PT-RJ) e o dirigente sindical do STIUEG, Eliomar Palhares. Também buscaremos apoio no ministério público federal e estadual.

Para toda ação existe uma reação. E não foram os movimentos sindicais e sociais que buscaram a ruptura das relações com o governo federal. Muito pelo contrário. Há anos estamos sofrendo golpes duros. A MP 579, a redução da base de cálculo da periculosidade, a judicialização das campanhas salariais, são alguns exemplos.

Lutamos e continuaremos lutando pela democracia e contra golpes. Não nos rendemos e jamais desistiremos da luta!

**IMPEACHMENT É GOLPE!
PRIVATIZAÇÃO É GOLPE E
TRAIÇÃO!**